



**NUDISS I Seminário Nacional Infância,
Juventude e os Direitos Humanos no Brasil**
Niterói (RJ, Brasil), 10 a 12 de setembro de 2025

O rosto da fome no Brasil

The face of hunger in Brazil

Daniela da Cunha Souza Morando¹

Graciele Marjana Kraemer²

Eixo Temático: 1- Políticas públicas, infância, adolescência e juventude

Introdução

A insegurança alimentar (IA) afeta milhões de brasileiros e brasileiras. O *Mapa da Fome* da Organização das Nações Unidas (ONU) aponta que no Brasil, em 2022, 17,2 milhões de pessoas foram impactadas pela insegurança alimentar grave e, em 2023 o percentual caiu para 2,5 milhões. Todavia, II Inquérito Nacional da Insegurança Alimentar no Brasil no Contexto da Covid-19 (II VIGISAN) Suplemento I - Insegurança Alimentar nos estados, realizado pela Rede PENSSAN, indica percentuais diferentes. O relatório aponta 125,217 milhões de pessoas em situação de insegurança alimentar em 2022, destas 59,729 milhões com IA leve, 32,424 milhões com IA moderada e 33,064 milhões com IA grave. Ao realizar uma comparação do índice de IA grave de 2022 (PENSSAN) com o dado da ONU do referido ano (Mapa da Fome), a diferença é de 15,864 milhões de pessoas. Ainda, pode-se afirmar que a insegurança alimentar leve e moderada impacta a vida de importante parcela populacional. Nesse contexto, problematiza-se de que modo a insegurança alimentar afeta os processos de desenvolvimento dos sujeitos escolares.

O Brasil segue sendo um dos países mais desiguais do mundo, ocupando a sétima posição no *ranking* mundial. Contudo, ao analisar os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) referente ao mesmo índice, pode-se observar uma pequena queda nos percentis brasileiros. Após declínios e elevações, houve uma queda entre 2021 e 2022, de 0,544 para 0,518 - nível que permaneceu em 2023 - e em 2024 o país atingiu o menor índice desde 2012, de 0,506. Apesar dos dados indicarem uma redução nas desigualdades no Brasil, o país ainda segue sendo um dos mais

¹Mestranda em Educação (UFRGS). Email: danielasmorando@gmail.com.

²Doutora em Educação (UFRGS) e professora permanente do Programa de Pós Graduação em Educação (UFRGS), professora do Departamento de Estudos Especializados da Faculdade de Educação da UFRGS. Email: graciele.kraemer@gmail.com

desiguais do mundo. A partir de Dubet (2020), compreendemos as desigualdades múltiplas como a confluência de diferentes desigualdades sociais que incidem simultaneamente sobre um sujeito. No contexto da racionalidade neoliberal, tais desigualdades são frequentemente invisibilizadas ou naturalizadas, sendo os sujeitos responsabilizados por seus próprios fracassos, onde pobreza e não aprendizagem refletem decisões e escolhas individuais.

Desenvolvimento

No campo educacional, a fome atravessa e limita os processos de aprendizagem. Ao final do curso de Licenciatura em Pedagogia, no Estágio Supervisionado II, esta constatação ultrapassou os estudos teóricos na universidade. Um dos alunos da turma chamava a atenção por suas perguntas recorrentes sobre as refeições na escola. A fome falava através dele e a constatação não tardou: aquele menino estava em situação de insegurança alimentar grave, e provavelmente a escola era o único espaço em que conseguia se alimentar. Ao final do estágio, os quadros comparativos, entre a avaliação diagnóstica e a avaliação final, indicaram que ele foi o único estudante da turma que não apresentou avanços no processo de alfabetização.

O Suplemento II - Insegurança Alimentar e desigualdade de raça/cor da pele e gênero do II VIGISAN (Rede PENSSAN), exemplifica como o sistema das desigualdades múltiplas opera no Brasil. Os dados apresentados a seguir compreendem os(as) chefes de família em situação de IA grave: mulheres negras 22,0%, mulheres brancas 13,5%, homens negros 14,3%, homens brancos 7,8%; sem escolaridade ou até 8 anos de estudos - 28,4% mulheres negras, 20,8% mulheres brancas, 19,0% homens negros, 11,8% homens brancos; trabalho informal/desemprego - 31,8% mulheres negras, 21,7% mulheres brancas, 24,9% homens negros, 17,6% homens brancos; famílias com crianças menores de 10 anos - 23,8% mulheres negras, 19,4% mulheres brancas, 15,1% homens negros, 9,2% homens brancos. Os índices apontam que as famílias chefiadas por mulheres negras são as mais afetadas pelas desigualdades múltiplas, isso indica que as condições - ou não - de escolarização dos sujeitos, desdobram-se em condições de trabalho e por fim, colidem nas condições de (in)segurança alimentar.

Considerações Finais



**NUDISS I Seminário Nacional Infância,
Juventude e os Direitos Humanos no Brasil**
Niterói (RJ, Brasil), 10 a 12 de setembro de 2025

O caso do estudante em situação de IA grave é emblemático, mas está longe de ser isolado. Milhões de crianças enfrentam realidades semelhantes. Embora o acesso à educação esteja, em parte, assegurado, a aprendizagem desses sujeitos é constantemente comprometida. A reprodução de ciclos de vulnerabilidade, baixa escolaridade, subemprego, insegurança alimentar, afeta especialmente aqueles que já nascem atravessados pelo sistema de desigualdades múltiplas. Desse modo, torna-se evidente que pensar a educação a partir dos efeitos das desigualdades múltiplas nos sujeitos, enquanto um compromisso coletivo, que reconhece as condições materiais, culturais e históricas que atravessam os corpos e produzem modos de (não) aprender e (não) existir na escola.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Secretaria de Comunicação da Presidência da República. Mapa da Fome da ONU: insegurança alimentar severa cai 85% no Brasil em 2023. *Gov.br*, 10 jul. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2024/07/mapa-da-fome-da-onu-inseguranca-alimentar-severa-cai-85-no-brasil-em-2023>. Acesso em: 2 jul. 2025.

DUBET, François. O tempo das paixões tristes. São Paulo: Vestígio, 2020.

IBGE. Rendimento per capita é recorde e desigualdades caem ao menor nível desde 2012. *Agência de Notícias IBGE*, 05 jul. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/43302-rendimento-per-capita-e-recorde-e-desigualdades-caem-ao-menor-nivel-desde-2012>. Acesso em: 2 jul. 2025.

REDE BRASILEIRA DE PESQUISA EM SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (REDE PENSSAN). II VIGISAN: Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil – Suplemento II: Insegurança alimentar e desigualdades de raça/cor da pele e gênero. 2023. Disponível em: <https://www.oxfam.org.br/especiais/olhe-para-a-fome-2022/#:~:text=O%20Suplemento%20II%20E2%80%93%20Inseguran%C3%A7a%20Alimentar,i nseguran%C3%A7a%20alimentar%20da%20popula%C3%A7%C3%A3o%20brasileira..> Acesso em: 2 jul. 2025.

REDE BRASILEIRA DE PESQUISA EM SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (REDE PENSSAN). II VIGISAN: Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil – Suplemento I: Insegurança alimentar nos estados. 2023. Disponível em: <https://www.oxfam.org.br/especiais/olhe-para-a-fome-2022/#:~:text=O%20Suplemento%20II%20E2%80%93%20Inseguran%C3%A7a%20Alimentar,i nseguran%C3%A7a%20alimentar%20da%20popula%C3%A7%C3%A3o%20brasileira..> Acesso em: 2 jul. 2025.